

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

QUEM AMA CUIDA E SE CUIDA

Dra. Cyntia Tavares Marques de Queiroz¹
Universidade Federal do Ceará.
cyntiatavares@yahoo.com.br
Dra. Emanuelle Kelly R. Silva²
Universidade Federal do Ceará.
Emanuelle.silva@ufc.br
Dra. Francisca R N Mendes³
Universidade Federal do Ceará.
franciscarnmendes@gmail.com

RESUMO

O Projeto de Pesquisa “Os desafios e as possibilidades curriculares do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, frente à Covid19”, criado em 2020, com o objetivo de investigar o corpo docente e discente diante dos desafios do ensino remoto, apresenta, a cada semestre, resultados que orientam o ensino; a própria pesquisa, que continua, enquanto permanece a situação pandêmica no Brasil; e a extensão, demonstrando a indissociabilidade do tripé universitário. O presente artigo apresenta um recorte desta pesquisa, pois trata apenas das percepções dos professores, e de como elas deram origem ao Curso de Extensão: *Quem ama cuida e SE cuida*.

Palavras-chave: Ensino; Autocuidado; Psicologia Positiva.

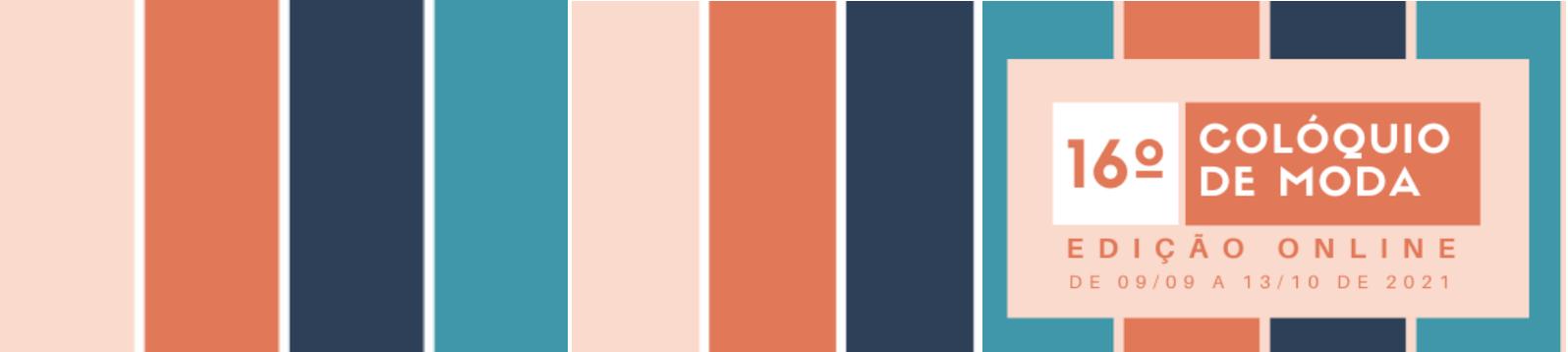
ABSTRACT

The Research Project “The curricular challenges and possibilities of the Design-Fashion course at the Federal University of Ceara, facing Covid19”, created in 2020, with the aim of investigating professors and students in the face of the challenges of remote teaching, presents, each semester, results that guide teaching; the research itself, which continues, while the pandemic situation in Brazil remains; and the extension, demonstrating the inseparability of the university tripod. The present article presents an excerpt of this research, as it deals only with the professors' perceptions, and how they gave rise to the Extension Course: *Who loves takes care and takes care itself*.

¹ Graduada em Estilismo e Moda (UFC) e em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNIFOR). Mestre em Design e Marketing pela Universidade do Minho – PT, e Doutora em Educação (UFC). Professora e Coordenadora do curso de Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará.

² Graduada em Estilismo e Moda (UFC). Mestre em Sociologia (UFC). Doutora em Educação (UFC). Professora e co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PETModa do curso de Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. É líder do grupo de pesquisas Naif, cadastrado no diretório de grupos do CNPq.

³ Graduada em História (FAFIDAM/UECE). Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/UFC, onde também concluiu o Doutorado. Professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, também é tutora do Programa PET Moda UFC.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

1. INTRODUÇÃO

O cruzamento dos dados obtidos na Pesquisa “Os desafios e as possibilidades curriculares do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, frente à Covid19”, em referência aos dois semestres do ano de 2020, fizeram com que avançássemos em algumas considerações: 1. Os estudantes, talvez por estarem mais familiarizados às ferramentas digitais, apresentam-se, na visão dos professores, mais assíduos e motivados; 2. No contexto da Pandemia, além da entrega dos conteúdos, o papel docente consiste no acolhimento e compreensão das demandas emocionais dos estudantes; 3. Partindo dessa compreensão, ampliam-se as formas de comunicação/integração dos professores para com os seus estudantes; 4. O professor sabe da importância do seu papel neste contexto e, portanto, esforça-se para entregar o seu melhor. Portanto, dedica-se em formação e ampliação de canais de comunicação com o aluno; 5. Ultrapassadas algumas dificuldades formativas e técnicas, os docentes se deparam com dificuldades emocionais, cansaço e esgotamento físico e mental. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação de natureza quanti-qualitativa, realizada em dois momentos, ao término dos semestres 2020.1 e 2020.2. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas, nas quais os professores apresentaram relatos de experiências. Utilizamos, como referenciais teóricos para pesquisa, Sacristán (2000), para tratar de Currículo e Freire (1996), para tratar de Ensino-Aprendizagem. Para construção do curso de Extensão, buscamos fundamentação em Seligman (2011), *Psicologia Positiva*. Os resultados apontam ser possível ao professor alcançar felicidade e bem estar, mesmo em tempos de pandemia. Os relatos dos participantes do curso apontam reflexões sobre a sua importância. Contudo, o alcance ainda é muito baixo, tendo em vista que muitos não participaram, e alguns dos inscritos não conseguiram se manter exclusivamente nesta atividade, cujo êxito depende da aceitação do autocuidado por parte do professor que, na maioria dos casos, não consegue se priorizar neste processo.

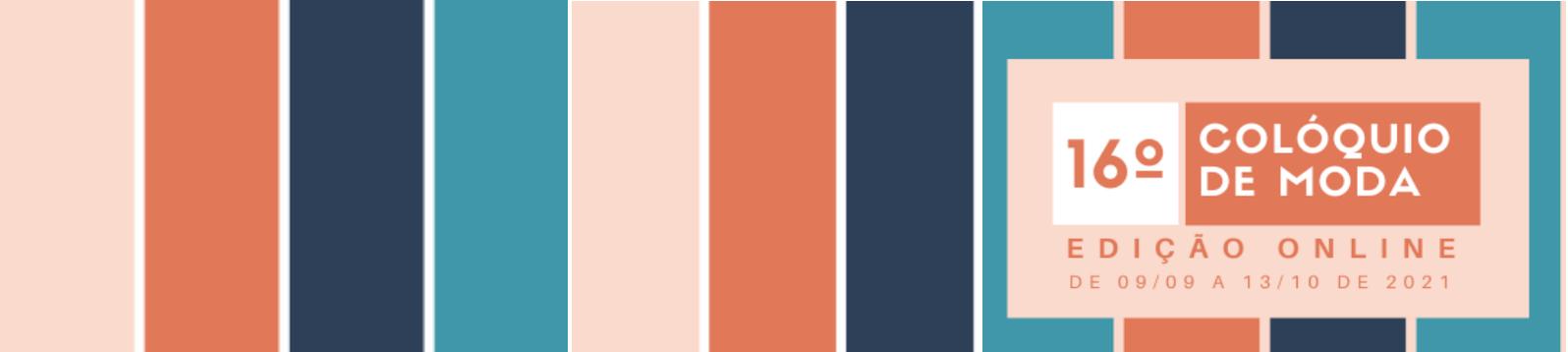


2 OS DESAFIOS QUE A PANDEMIA IMPÔS AO CURRÍCULO DO DESIGN-MODA

O currículo é instrumento, mas pode ser compreendido como um complexo processo social, com múltiplas expressões e dinâmicas, pois se constrói no tempo e em determinadas condições. Em seus estudos, Sacristán (2000) propõe um modelo de interpretação do currículo, que optamos por utilizá-lo nesta pesquisa, para situar as nossas ações, desde o início da Pandemia, conforme ilustra a Fig.1. A escolha nos possibilitou uma análise mais complexa, que não se restringe a uma única perspectiva.

Figura 1 – Modelo de interpretação adaptado ao contexto da pandemia no curso de Design-Moda / UFC





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Os níveis conversam entre si, de modo que podemos dizer que não se investiga o currículo sem compreender as suas fases. Apresentamos, o ponto de vista do professor no nível do currículo *avaliado*.

O currículo *realizado* no ano de 2020 produziu os efeitos cognitivos, afetivos, social, moral etc., que se constituem em currículo *avaliado*, a partir do momento em que os professores foram capazes de atribuir *status* de valor ao que ensinaram e, de certa forma, aprenderam. Foi possível compreender essa dimensão curricular, a partir da realização de uma pesquisa via *Google Forms*, realizada em dois momentos: o término do semestre 2020.1 e o encerramento de 2020.2. Optamos por não identificar os professores em seus relatos.

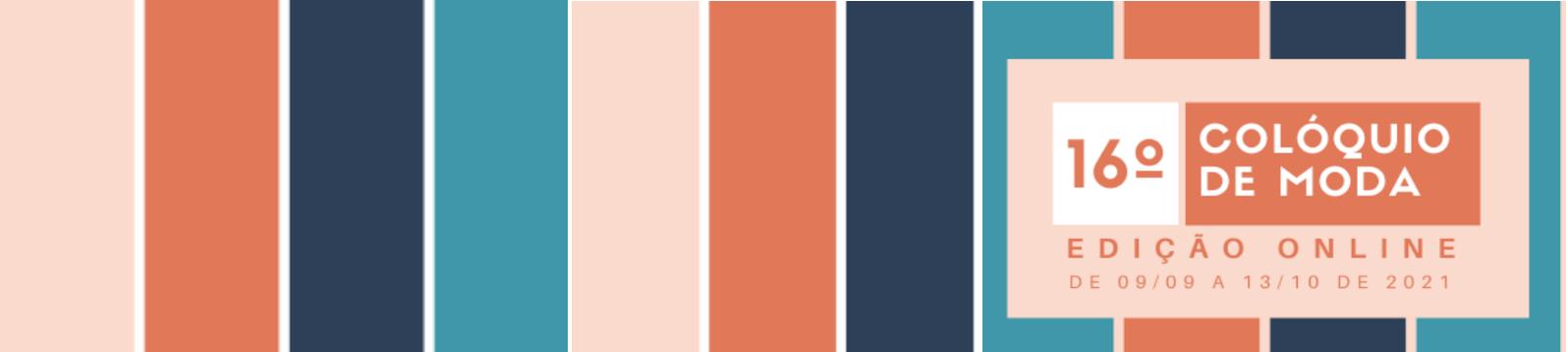
2.1 Semestre 2020.1

De um total de 16 professores atuantes no semestre de 2020.1, 13 responderam (81,25%). Quando questionados sobre estarem preparados para o ensino remoto, mais de 50% relataram estar pouco, ou de modo algum, preparados. Entretanto, quando questionados se buscaram algum tipo de treinamento/formação para dar aulas virtualmente, 100% afirmaram que sim, via programas institucionais, ou com os próprios colegas, como apresenta o (a) professor (a) A:

Tutoriais sobre o Classroom, vídeos sobre como fazer vídeos, pedi ajuda a especialistas das áreas que eu estava dando aula, por exemplo, fiz aulas extras de Photoshop e fiz uma palestra com uma ex-aluna que trabalha com estampas e, acima de tudo, contei com o apoio das minhas colegas de Unidade e meus monitores, o que foi fundamental para a conclusão do semestre. (Prof. A)

Quanto às plataformas mais utilizadas pelos professores durante o ano, a *Google* ocupa importante espaço. 100% utilizam o *Google Meet* em suas aulas síncronas, e 76,9 o *Google Classroom*. O SIGAA, *Instagram* e *You Tube* também se destacam.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Questionados se foram criados mecanismos para investigar as ausências dos alunos, 46,2% afirmaram que sim, 46,2% em alguns casos, e 7,7% disseram nunca ter feito. Dentre os que fizeram algo, mais de 53% enviaram mensagens individualizadas.

De um modo geral, os professores acreditam que ajudaram na adaptação do estudante ao novo momento.

Sim, procurei exercitar a escuta ativa, empatia e paciência, indicando os caminhos, dentro das plataformas, ouvindo as queixas e procurando soluções viáveis, considerando as diferentes realidades de cada discente. Ao longo de todo o semestre, costumava conversar com os alunos via *Google Meet* e, para tomar determinadas decisões, gerava formulários, de modo que todos pudessem ser ouvidos e chegássemos a uma proposta que atendesse ao objetivo comum. (Prof. B)

Quando questionados sobre os prejuízos discentes no ensino remoto, 46,2% acreditam em danos parciais. Porém, 38,5% percebem que alguns estudantes melhoraram o seu desempenho no período da pandemia.

Os professores avaliaram bem suas experiências com o ensino remoto. Para 76,9% ela foi boa, e para 15,4% excelente. Apenas 7,7% avaliaram sua performance como regular. Por fim, quando solicitados a apresentar sugestões de melhorias para o ensino remoto no curso de Design-Moda, o corpo docente apresentou muitas sugestões:

Acredito que procurar cursos de formação [...] possa contribuir com uma maior familiaridade com as plataformas, metodologias e adaptações necessárias para montar um plano de aula dentro desse formato remoto. [...] é necessária uma mudança de mentalidade também, posto que o professor passa a ser ainda mais mediador e coadjuvante do que no presencial. [...] É preciso abandonar a ideia de uma centralidade da figura do professor e procurar propiciar os processos coletivos e individuais [...] (Prof. C)

Acho que podemos ter mais preparo e treinamento para utilizar as plataformas digitais; discutir o PPC de modo a encorajar a inserção de conteúdos e disciplinas em formato híbrido ou até mesmo em EAD. [...]; os professores poderiam ser mais abertos ao diálogo e fazerem mais autoavaliações de seus processos de ensino-aprendizagem, tanto no formato remoto como no presencial; [...]; processos avaliativos como este são excelentes para tratarmos do assunto de forma objetiva, clara e transparente. [...]. (Prof. D).

Em linhas gerais, os docentes reconheceram os limites do processo de ensino-aprendizagem, não apenas ao considerar a sua atuação, mas todas as questões adversas que a Pandemia trouxe. Por outro lado, apresentaram-se, em maioria, como um grupo que



estava em busca de se aprimorar, a partir de formações e capacitações para o ensino remoto.

2.2 Semestre 2020.2

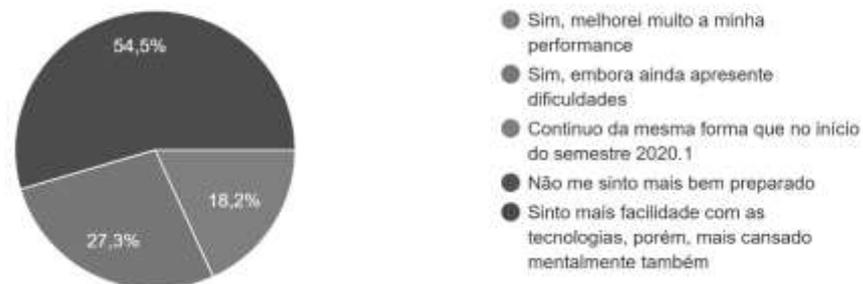
Apesar dos procedimentos de coleta de dados permanecerem os mesmos, no formulário de 2020.2 foram acrescentadas questões que fizeram referência aos efeitos dos resultados da pesquisa de 2020.1, pois eles foram apresentados aos professores, antes do semestre iniciar.

De um total de 16 professores atuantes em 2020.2, 11 responderam (68,75%) a esta pesquisa. Quando questionados se sentiam mais preparo para o ensino remoto do que no início da pandemia, 100% afirmaram que sim. Porém, para 54,5%, ao mesmo tempo em que há mais facilidade com o uso das ferramentas, há também mais cansaço mental.

Gráfico 1– Evolução das habilidades e competências

Dentre as suas habilidades e competências, você considera que está mais preparado para o ensino remoto agora do que no início da Pandemia?

11 respostas



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

Diferentemente do semestre anterior, quando 100% dos professores afirmaram ter realizado algum tipo de formação para o ensino remoto, em 2020.2,

apenas 54,5% afirmaram ainda estar envolvidos em atividades que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades para aula online.

Apontada pelos estudantes como uma plataforma que auxilia na organização mental, a adoção do *Google Classroom* foi ampliada entre os professores. 90,9% a utilizam, como reforço ao SIGAA, que, como sistema oficial, continua a ser utilizado por 81,8% dos professores. Também houve um aumento do uso do *WhatsApp*, como uma ferramenta de aproximação e interatividade com os estudantes.

Mesmo com a realização de várias formações, desde o semestre anterior, os professores ainda apresentam diversas demandas formativas, tais como: produção de *Podcast*; ferramentas de interação entre os estudantes e games, como *Kahoot* e *Mentimeter*; produção e edição de vídeos didáticos; design gráfico e mídias sociais; design de animação; e Canva.

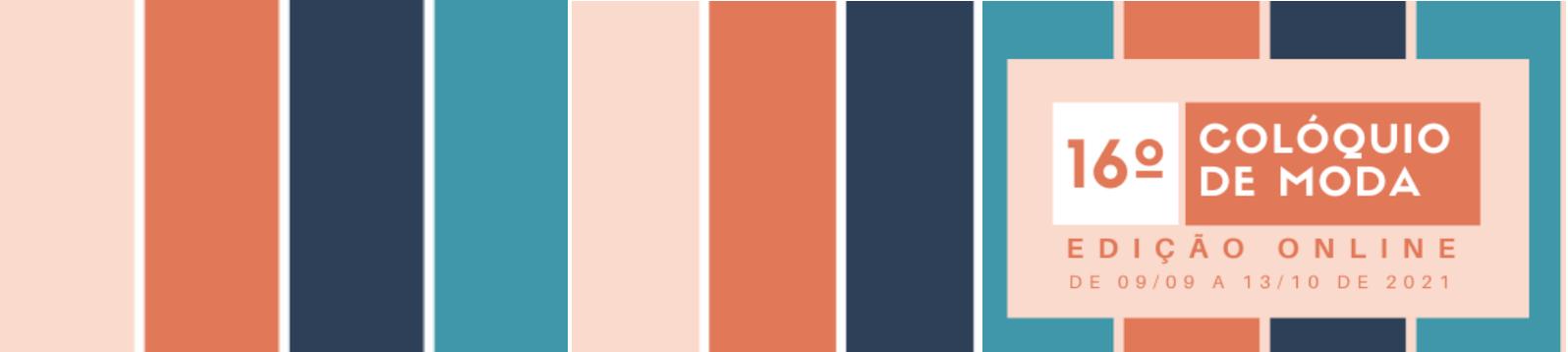
Quando questionados se perceberam alterações na frequência dos estudantes, comparando-se os dois semestres, 9,1% acreditam que a frequência piorou, 9,1% não perceberam mudanças, 81,8% acham que foram mais frequentes. No aspecto motivação, para 72,7% dos professores, há uma percepção de que os estudantes estavam mais motivados, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Percepção de frequência e motivação dos estudantes

Comparando à frequência de 2020.1, você considera que houve alteração? Em que sentido?
11 respostas



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Questionados se foram criados mecanismos para investigar as ausências dos alunos, 45,5% afirmaram que sim, 45,5% em alguns casos, e 9,1% disseram nunca ter feito. Dentre os que fizeram algo, 70% enviaram mensagens individualizadas, e 20% optaram pelo envio de mensagens em Fóruns coletivos. Dentre os motivos mais recorrentes de ausência estão situações de doença – física e/ou emocional (72,7%), problemas técnicos (72,7%), doença de familiar próximo (45,5%), ou condições de espaço e privacidade (45,5%).

Neste contexto, os professores acreditam que auxiliaram os estudantes em suas dificuldades, tanto através de posturas de acolhimento, compreensão e flexibilização nos formatos das atividades e trabalhos solicitados em suas disciplinas, quanto na disponibilidade de uma comunicação mais direta.

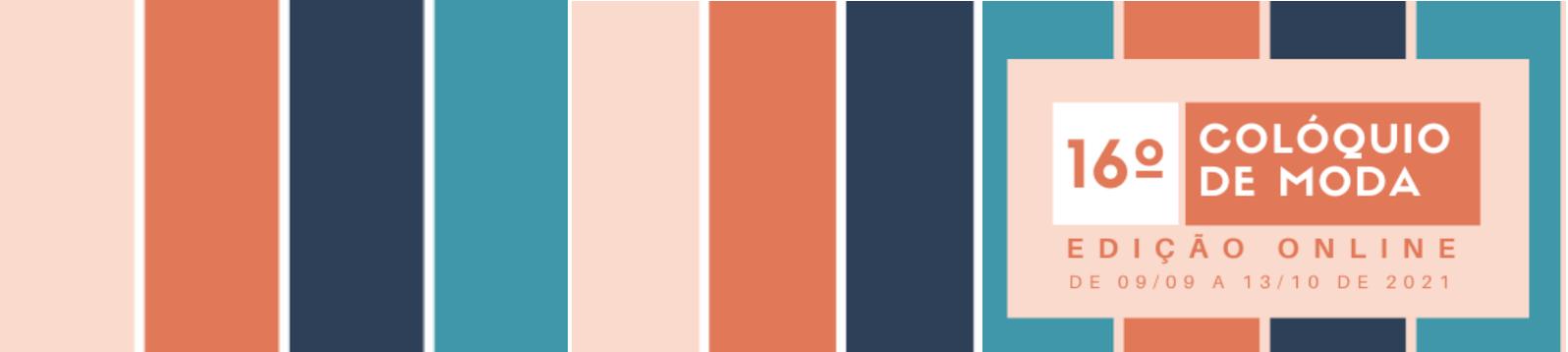
Perguntamos se os resultados obtidos na pesquisa de 2020.1 ajudaram na melhoria dos seus desempenhos no semestre seguinte. Para 27,3% foi indiferente. 27,3% acreditam que os resultados contribuíram um pouco, e 45,5% afirmam que os dados contribuíram totalmente para uma atuação mais competente. Entre os aspectos que acreditam ter aprimorado estão: a flexibilidade, a comunicação com os estudantes, o material didático adaptado ao formato online, a familiaridade com os recursos tecnológicos, a adoção de uma plataforma única, a postura descentralizada em sala de aula, a utilização do ensino híbrido.

Também se questionou se os resultados e a experiência vivenciada em 2020.1 fizeram o professor repensar as suas disciplinas, projetos de Extensão, Pesquisa, PID, dentre outros. Em sua totalidade, o corpo docente afirmou que a experiência provocou mudanças em diferentes atividades exercidas.

Apesar das dificuldades, 100% dos professores avaliam bem a sua experiência com as atividades remotas, 18, 2% acreditam que a sua experiência foi excelente e 81,8% acham que foi boa. Para eles, houve engrandecimentos pessoais de diversas ordens:

Para mim o maior aprendizado deste semestre foi de colocar as necessidades emocionais dos alunos em primeiro lugar e tentar proporcionar tranquilidade e constância em seu aprendizado. (Prof. A).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

[...] eu tive que aprender a conviver com o medo. Não a fingir que ele não existe, mas a confrontá-lo. Sobre a docência, tive que mergulhar nas ferramentas para aulas online, a fim de tornar as aulas menos monótonas [...]. (Prof. B).

Foi muito proveitoso porque os materiais de ensino já estavam organizados e o formato de orientações individualizadas já estava consolidado e bem avaliado. Também tive a oportunidade de desenvolver alguns materiais complementares como vídeos e tutoriais disponibilizados no Youtube. (Prof. H).

Mesmo com todas as dificuldades que estamos vivenciando, estamos nos apoiando, nos incentivando a darmos o nosso melhor. A cada semestre, estamos buscando melhorar nossa didática, metodologias de ensino com o apoio dos colegas de trabalho, dos nossos alunos que são muito dinâmicos e digitais. [...] (Prof. C).

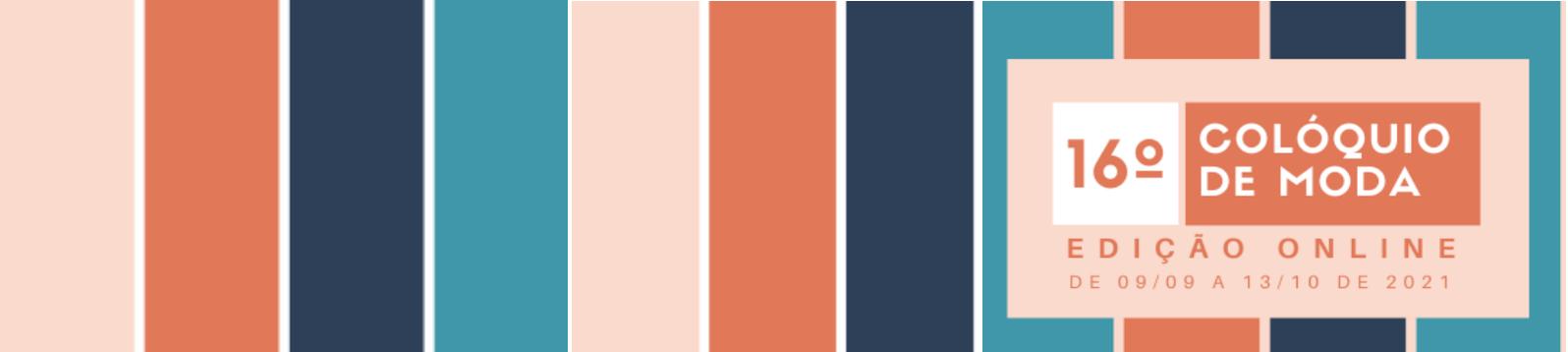
Os professores reconhecem os seus aprendizados, mas também relatam as dificuldades que tiveram para manter a serenidade e assiduidade, quanto também estavam imersos no contexto da pandemia, acompanhando familiares doente, vivendo o luto e tendo que dar conta simultaneamente dos afazeres domésticos, estudos e acompanhamento das tarefas escolares dos filhos. A maioria relata se sentir esgotada.

Finalizamos pedindo aos professores que fizessem um breve relato sobre a importância que atribuem ao seu trabalho como docente, no contexto da Pandemia. Todos reconhecem que fizeram o melhor que podiam e sabem que, mais importante que a entrega dos conteúdos, foi o apoio dado às demandas emocionais dos estudantes e o acolhimento às suas próprias.

3 QUEM AMA CUIDA E SE CUIDA

O cruzamento dos dados obtidos na Pesquisa “Os desafios e as possibilidades curriculares do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, frente à Covid19”, em referência aos dois semestres do ano de 2020, trouxeram conclusões que levaram a coordenação do curso a planejar e propor um curso de Extensão que levasse o corpo docente a refletir sobre autocuidado. Particularmente, os resultados 2, 3, 4 e 5





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

relacionam-se a saúde psíquica dos professores: 2. No contexto da Pandemia, além da entrega dos conteúdos, o papel docente consiste no acolhimento e compreensão das demandas emocionais dos estudantes; 3. Partindo dessa compreensão, ampliam-se as formas de comunicação/integração dos professores para com os seus estudantes; 4. O professor sabe da importância do seu papel neste contexto e, portanto, esforça-se para entregar o seu melhor. Portanto, dedica-se em formação e ampliação de canais de comunicação com o aluno; 5. Ultrapassadas algumas dificuldades formativas e técnicas, os docentes se deparam com dificuldades emocionais, cansaço e esgotamento físico e mental.

Ao refletirmos o processo de ensino-aprendizagem, buscamos respaldo nos estudos de Paulo Freire, que defendem a importância de o professor/educador construir uma prática educativa que possibilite, aos estudantes, a construção da autonomia. Em suas ideias, Freire (1996) valoriza os diferentes saberes, por meio dos quais o docente evitaria uma postura mecanicista, de transferência de conhecimentos e conteúdo. Ao contrário, ele precisaria assumir uma postura de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento de forma dialógica, de modo a respeitar o estudante como sujeito social e histórico. “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (1996, p. 15), saberes estes socialmente construídos na prática comunitária, que dialogam com os conteúdos curriculares, de modo que o educador parta do contexto e das experiências dos próprios educandos.

No contexto da pandemia, quando as realidades divergem e as desigualdades sociais ficam mais evidentes, as ideias de Freire são ainda mais necessárias. É preciso respeitar o saber de cada estudante, mas também as suas condições psicossociais e econômicas, pois o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nesta perspectiva, a escola, neste caso, o curso de Design-Moda da UFC, precisa desenvolver uma pedagogia que contemple um currículo significativo e contextualizado, para que o ensino e a aprendizagem, de fato, aconteçam, pautados em uma proposta político-pedagógica que reflita a realidade social, política e histórica.



16º

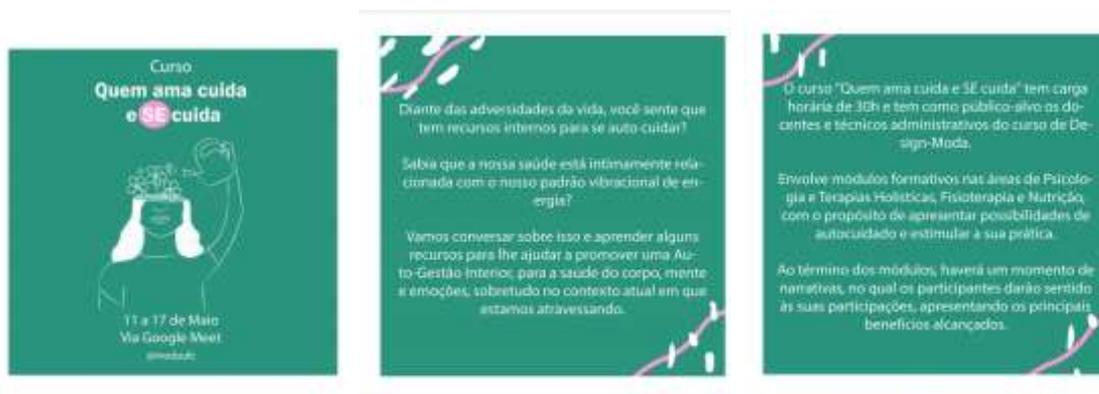
COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Neste processo, de grande entrega emocional dos docentes, o esgotamento fez-se presente e essa constatação, que encontramos na pesquisa, resultou na formatação do curso “Quem ama cuida e SE cuida”, parte da programação da primeira semana de aula do semestre 2021.1. Divulgado nas mídias sociais do curso, considerávamos importante atrair os professores, mas também mostrar aos estudantes que os resultados das pesquisas estavam frutificando e gerando ações por parte da coordenação:

Figura 2 – Divulgação do curso

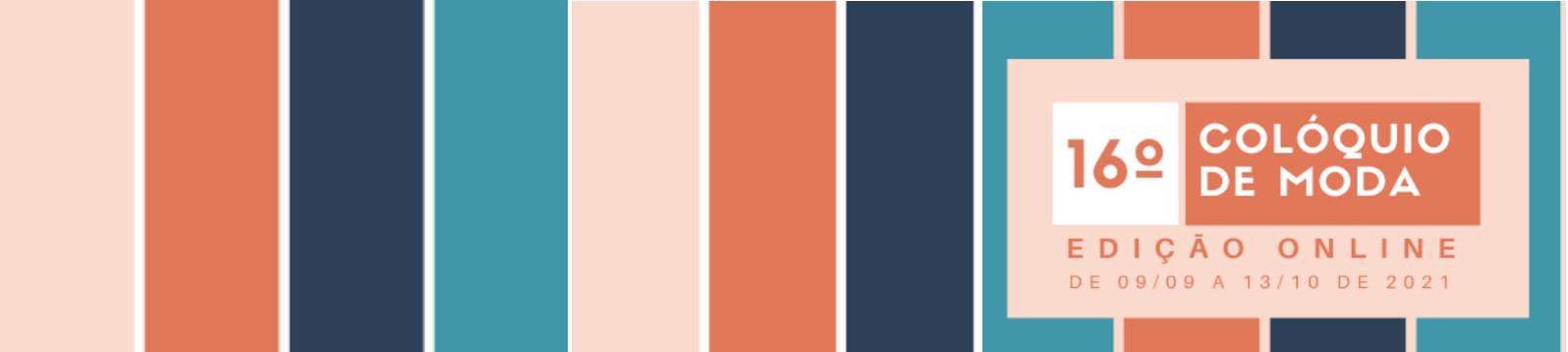


Fonte: elaborado pelas autoras

Dos 16 professores do curso de Design-Moda, somente 7 se inscreveram. Destes, apenas 2 obtiveram 100% de frequência, e os demais não participaram de todos os módulos, ou estavam envolvidos em duas atividades simultâneas.

Quando questionados sobre a importância do curso no atual momento de vida, obtivemos depoimentos da seguinte natureza: *Me fez refletir que penso muito mais no outro do que em mim mesma, e que preciso mudar isso.* Todos reconhecerem não priorizar o autocuidado em suas atividades cotidianas.

Questionamos sobre ações imediatas pós formação e constatamos que todos haviam realizado algum tipo de ação de autocuidado após conclusão do curso. Por fim, indagamos sobre as características individuais que os impediam à gestão do autocuidado, todos relataram que, em meio a tantas tarefas, colocavam-se em segundo plano.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

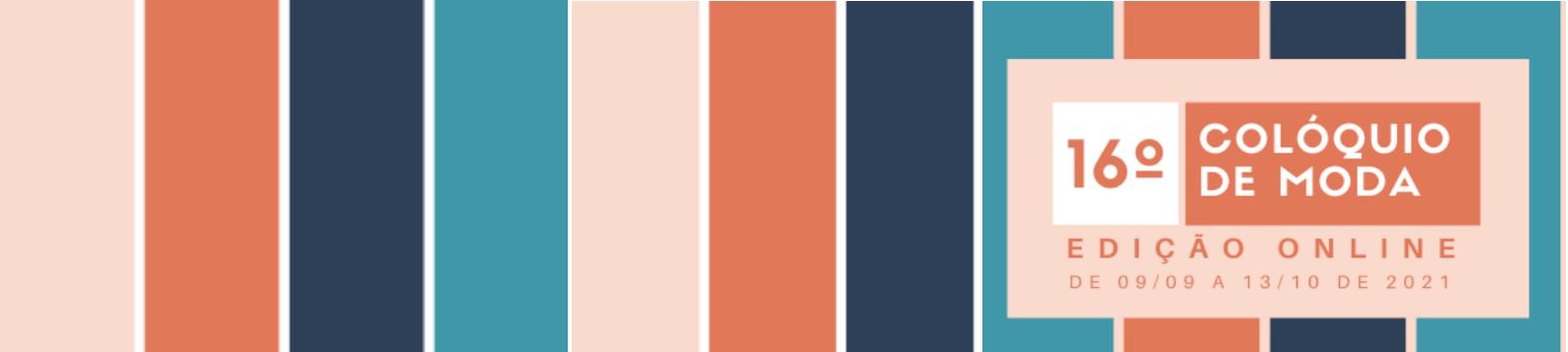
A pesquisa realizada possibilitou que avaliássemos o ano de 2020, que nos alcançou de maneira tão avassaladora e nos impôs desafios de diversas ordens. Os dados apontam caminhos na condução das atividades docentes e administrativas do curso de Design-Moda, enquanto permanecer a Pandemia do Covid19. Assim, ao mesmo tempo em que nos orienta no tempo presente, ela suscita continuidades, com demandas que vão se apresentando, na medida em que analisamos os resultados já obtidos.

Nosso referencial teórico nos possibilitou compreender a interrelação entre o Ensino Superior e o Currículo, além de nos levar ao entendimento da sua dimensão como um complexo processo social. A abordagem de Sacristán (2000) nos auxiliou na construção de uma metodologia que envolvesse uma análise mais complexa, inserida no cruzamento de influências e campos de atividades diferenciadas, porém, que se inter-relacionam de modo recíproco.

A proposição do curso sinaliza a importância da pesquisa para o planejamento de ações de ensino, pesquisa e extensão, que possam minimizar as condições precárias às quais estiveram submetidos estudantes e alunos. Apesar de evidenciada a necessidade de autocuidado, no momento em que houve a oferta gratuita de um curso para tratar do tema, a presença dos professores ficou aquém da desejada o que, de certa maneira, corrobora com os resultados encontrados na pesquisa pós formação, nas quais os docentes refletem e constataam que, em meio a tantas demandas, não se priorizam.

Temos ciência da importância da continuidade da pesquisa. Portanto, em 2021 ela pretende focar os aspectos psíquicos e emocionais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia, sobretudo a Psicologia Positiva (Seligman, 2011). Nosso intuito é investigar possibilidades de bem estar e felicidade no fazer docente, em meio a tantos desafios impostos pela situação atual.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SACRISTÁN, Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SELIGMAN, **Florescer**. Uma nova natureza compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SILVA, T. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

